

O USO DO CELULAR COMO UM ALIADO ¹

Fabiane Barbosa Machado²

Thais Andrea Baldissera³

RESUMO

Este artigo aborda a possibilidade da aplicação do celular como uma ferramenta pedagógica, enfatizando que este aparelho possui uma utilidade e que não deve ser usado de forma a perturbar as aulas. A sua utilização em sala de aula e fora dela trouxe resultados positivos para aprendizagem dos alunos, quando empregado de forma produtiva. Realizou-se a integração da ferramenta com o Seminário Integrado do novo ensino médio no qual, as atividades realizadas foram: o uso de troca de emails pelos alunos com informações, entre eles e comigo, dos materiais elaborados, os vídeos gravados nas entrevistas, fotos dos ambientes pesquisados, elaboração das apresentações dos materiais em slides e edição dos vídeos no laboratório da escola. Esta pesquisa demonstrou que o celular em sala de aula pode deixar de ser um vilão e sim ser um aliado no processo de ensino-aprendizagem. Temos que saber orientar o uso dos mesmos, pois as atividades que envolvem o uso deste aparelho são sempre bem recebidas pelos adolescentes.

Palavras-chave: celular, aprendizagem; produção textual; elaboração e produção de vídeos e slides; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work approaches the possibility of using the cell phone as a pedagogical resource, in order to emphasize that this media can be used as an excellent resource for teaching and learning, when used appropriately. To verify the importance of integrating the media for educational practice, the work has been done with integrating of the cell phone in classroom in the teaching public middle school. To do this, they had to record interviews, videos and photos to produce after slides in the computer lab.. This research demonstrated that the cell phone in school may cease to be a villain and become an ally of educational practice, just only guide the students for their proper use.

Key Words: Cell phone, teaching and learning, textual production, development and production of videos and slides

¹ Trabalho apresentado ao curso de Mídias na educação como requisito de conclusão.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídia na Educação

³ Professora Orientadora

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se com muita frequência a convivência da tecnologia do celular em sala de aula. Os alunos facilmente adquirem um aparelho disponível no mercado, dos mais simples com preços bem acessíveis até os mais sofisticados e caros. É de extrema importância para a comunicação das pessoas, porém os estudantes, em sua grande maioria, não conseguem entender o uso correto do mesmo. Este aparelho tem sido amplamente usado para nos beneficiar e, principalmente, pelos mais jovens, com acesso à internet, às redes sociais, para registrar momentos fotografando e gravando vídeos, para escutar música, gravar sons, enviar e receber mensagens de texto e multimídia, pesquisar os conteúdos na INTERNET, além da sua principal função que é realizar e receber chamadas. Os aparelhos mais modernos apresentam todos esses recursos, e muitos outros, tais como: GPS, comunicação wireless, downloads de áudio e/ou vídeo, bate-papos, jogos e até mesmo capacidade para armazenar livros que poderão ser lidos em qualquer lugar.

O foco principal do educador é saber explorar todas essas funções dentro e fora da sala de aula, como apoio pedagógico. É preciso elaborar bem as aulas, ter domínio do assunto, ou seja, o uso das mídias para saber aproveitar esses recursos, pois os estudantes vivem neste contexto e têm um vasto conhecimento e atração pelas tecnologias.

Um fator interessante é que muitas vezes existem mais alunos com dispositivos móveis (celulares/*smartphones*) do que notebooks, e como na escola existem problemas com a sala digital disponível, como: o fato de não possuir acesso à INTERNET, não há um computador por aluno e, principalmente, muitos professores não estão preparados para trabalhar nesse ambiente, além de não ter disponível recurso humano para assessorar durante as aulas, o celular acaba sendo um excelente recurso didático a ser mais bem explorado.

Várias pesquisas vêm apontando a utilização do celular para fins educacionais como uma tendência, visto que a tecnologia está em tudo na nossa vida. Se não nos atualizarmos, as aulas irão ficar mais defasadas. A esta nova modalidade de aprendizagem, através de dispositivos móveis, dá-se o nome de *Mobile Learning* (m-learning), e traz consigo alguns benefícios, dentre os quais se podem destacar: a interação entre alunos e professores extraclasse, a possibilidade de aprender a qualquer

hora e em qualquer lugar, para pesquisas durante a aula, para gravar pequenos vídeos da aula e até para compartilhar com a turma, por meio de redes sociais como o *face book* e *blogs*, entre outros.

Pretendeu-se então com esta pesquisa, verificar a viabilidade em se trabalhar com o aparelho celular e fazer com que os alunos entendam a importância das mídias na aprendizagem. Mesmo sendo um simples celular, que na maioria das vezes perturba no momento inadequado, na realidade ele pode contribuir para uma boa prática pedagógica, desenvolvendo um papel muito importante, de forma a auxiliar nas pesquisas, nas entrevistas, nas trocas de informações, ou seja, torna-se o elo entre as mídias com o trabalho desenvolvido pelos estudantes no Ensino Médio Politécnico. Tendo a ferramenta como um auxiliar na apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, desenvolver no aluno a consciência para o pleno exercício de responsabilidade no bom uso do aparelho celular; mas principalmente desenvolver na escola um trabalho usando a ferramenta perturbadora em sala de aula como um auxiliar na aprendizagem, com um exercício de cidadania.

Para acontecer esta mudança, e que a mesma cumpra seu propósito de forma satisfatória, os professores precisam estar abertos e atentos às tecnologias, dispostos a reconstruírem a sua forma de trabalhar e de inserir as tecnologias no ambiente de ensino.

A problemática surgiu durante uma aula onde estava bem complicado o desenvolvimento das atividades de aprendizagem, pois os celulares dos alunos estavam atrapalhando e tirando a concentração dos mesmos. Mesmo sendo proibido o uso em sala de aula, os estudantes sempre estão em contato com ele, portanto o desafio de como transformar o telefone celular em uma ferramenta útil na aprendizagem, não atrapalhando as aulas e motivando-os em uma prática prazerosa, que traga benefício para toda comunidade escolar?

Deixar claro que realmente o mau uso do celular interfere no rendimento do estudante; e ainda encontrar uma forma de mudança de hábito.

Partiu-se então para uma visão de como poderíamos mudar esse cenário, e aproveitar essa reação dos alunos, ligados sempre em seu celular, como benefício em algumas atividades letivas. Surgiu então como um auxiliar no desenvolvimento dos trabalhos do SEMINÁRIO INTEGRADO. Utilizar a mídia como forma de contribuição para a aprendizagem motivadora e o entendimento do que são os aplicativos para dispositivos móveis disponíveis nos aparelhos.

Portanto, o trabalho teve como recurso o uso do celular como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do seminário integrado no ensino médio.

A execução do projeto compreendeu um período de sete meses (junho a dezembro), no qual se desenvolveram: pesquisa no laboratório de informática da escola, sobre os aparelhos celulares que cada um possui; pesquisa nos celulares usando a internet sobre os seus temas escolhidos; envio de e-mail com troca de informações; fotos da realidade da comunidade escolar; pesquisa sócio antropológica dos estudantes envolvidos; palestras, visitas.

Dividindo-se da seguinte forma: Iniciou-se com uma pesquisa de campo sobre os problemas enfrentados na comunidade escolar, no dia a dia deles, juntamente com uma pesquisa sócio antropológica. Após, foram desenvolvidos as alternativas, esclarecimentos e as soluções para a melhoria das questões encontradas. A turma realizou as atividades em duplas e/ ou individualmente e os temas abordados foram pesquisados, realizando-se entrevistas e pesquisas de campo para uma melhor compreensão dos fatos. Registrou-se com fotos, através dos aparelhos celulares, o processo para elaboração das respostas das problemáticas encontradas através de projetos interdisciplinares, focando a realidade dos contextos escolhidos, a preocupação e a preservação do meio em que os estudantes vivem. As temáticas dos projetos precisam estar ligadas à comunidade escolar, usando todos os recursos possíveis para ajudar na interpretação, análise e descobertas de possibilidades para mudanças, a turma pesquisada neste trabalho postava os avisos e integrava informações no grupo do face book.

Também foram desenvolvidas práticas de análise de cuidados com o uso da INTERNET, reconhecimento de sites confiáveis como fonte de informação científica e a importância da não clonagem de materiais disponíveis na internet. Uma ferramenta utilizada foi a cartilha de recomendações de “Tecnologias nas Escolas”.

Outra complementação ao tema foi a oficina intitulada “OFICINA ARTE E CINEMA” no qual a participação dos alunos mostrou-se muito produtiva. Eles observaram as técnicas para produção de cinema usando ferramentas tecnológicas disponíveis gratuitamente na INTERNET.

Nesse sentido, pretendeu-se analisar e avaliar a curiosidade, o desenvolvimento, a criatividade e, principalmente, o comprometimento com a proposta motivadora: o uso do celular como apoiador do processo ensino-aprendizagem. Buscou-se também provocar uma reflexão sobre a necessidade de colocar em prática imediata o leque de

ferramentas e recursos metodológicos com as quais se trabalha em sala de aula como o aparelho celular, de forma a tornar os mecanismos pedagógicos mais significativos, interessantes e eficientes. O objeto da análise deste trabalho fora produzido por alunos do segundo ano do ensino médio da E.E.E. Médio VITAL BRASIL, localizado no centro da cidade de Cachoeira do Sul. A turma mostrou-se receptiva e comprometida com o desafio proposto.

2. O USO DE CELULARES COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS.

Partindo-se da ideia de que esta é a era da informação e está fortemente marcada pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e também pela valorização do conhecimento, uma das ferramentas mais acessíveis à comunidade é o celular, por oferecer os mesmos aplicativos que os computadores a um custo mais reduzido. Para acompanharmos esse desafio, precisa-se de curiosidade, reciclagem e vontade para a nova “sociedade de aprendizagem”, de “cibercultura”.

Fazendo uma análise e uma interpretação da nova realidade, pensa-se em uma sociedade de informação e de uma sociedade do conhecimento. Na primeira situação, a informação consiste na busca por métodos para a mudança, porém devemos ter em mente que muitos estudantes possuem o aparelho, mas não possuem a internet, desta forma só poderiam usá-la no ambiente escolar. Na segunda situação, ocorre à aplicação de toda essa tecnologia disponível no mercado, fazendo o elo das ferramentas com o conhecimento adquirido pela pesquisa e estudo, algo que desperte o interesse no aprender com prazer e responsabilidade.

As pessoas estão diretamente ligadas às tecnologias, muitas vezes dependentes dela.

Conforme TEIXEIRA (2010, p. 26):

Marcada pelas tecnologias digitais, a cibercultura permeia o cotidiano das pessoas, que convivem e se fundem com as tecnologias disponíveis, fazendo de celulares extensões de seus próprios corpos e de cartões inteligentes elementos comuns ao seu dia a dia.

2.1 O USO CORRETO DO CELULAR, UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA SERÁ A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS?

Através de dados de pesquisa sabe-se que aumentou o nível de graduação dos professores, que estão qualificando-se para uma melhor gratificação e desempenho em sala de aula. Porém, ainda existe baixo investimento por parte do governo na área de formação e principalmente a valorização e o reconhecimento para com os professores.

Deve-se ter muito cuidado em colocar toda a responsabilidade na melhora da aprendizagem como fator principal o uso da informática, o computador deve ser uma ferramenta bem fomentada por aulas muito bem planejadas, com objetivos e propostas claras. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais estamos com uma educação falida e que precisamos de modificações para aprovação dos estudantes.

“Repetência:” As taxas de repetência evidenciam a baixa qualidade do ensino e a incapacidade dos sistemas educacionais e das escolas de garantir a permanência do aluno, penalizando principalmente os alunos de níveis de renda mais baixos. O “repesamento” no sistema causado pelo número excessivo de reprovações nas séries iniciais contribui de forma significativa para o aumento dos gastos públicos, ainda acrescidos pela subutilização de recursos humanos e materiais nas séries finais, devido ao número reduzido de alunos. Uma das consequências mais nefastas das elevadas taxas de repetência manifesta-se nitidamente nas acentuadas taxas de distorção série/idade, em todas as séries do ensino fundamental. Apesar da ligeira queda observada em todas as séries, no período 1984-94, a situação é dramática. Para reverter essa situação, alguns estados e municípios começaram a implementar programas de aceleração do fluxo escolar, com o objetivo de promover, em médio prazo, a melhoria dos indicadores de rendimento escolar. São iniciativas extremamente importantes... A repetência, portanto parece não acrescentar nada ao processo de ensino-aprendizagem. ”(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.Parâmetros Curriculares Nacionais.Brasília: MEC/SEF,1997.P.25-27.

Conforme SILVA escreveu em seu artigo.

A informática educacional pode ser configurada como uma área de estudo que contribui para o desenvolvimento da educação escolarizada como um todo, e que deve estar de acordo com os objetivos definidos no plano pedagógico escolar e com as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Ela visa propiciar a alunos e professores mais um ambiente onde a aprendizagem pode ser estimulada, através da união dos recursos da informática com os objetivos particulares de cada disciplina ou visando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e cooperativos [...].

[...] queremos mostrar que, a questão chave da implantação de novas tecnologias de suporte à educação é fazer com que o aluno tenha interesse e motivação para buscar a informação desejada, transformando assim o paradigma tradicional da educação como “depósito bancário, fábrica”, para a educação como entretenimento.¹⁷

Importante lembrar sempre que tecnologia não é um conjunto de máquinas disponíveis com seus dispositivos ligados entre si, mas sim um meio, uma forma de desenvolver, ou seja, não adiantam possuir as tecnologias, os aplicativos e simplesmente largar em uma aula se não tiver um sentido, uma aprendizagem, uma ligação entre a prática com a interpretação do conteúdo e da proposta. Os espaços de aprendizagem são espaços físicos ou virtuais que causam impacto no processo de

ensino-aprendizagem. O principal é concentrar algum potencial que facilite o processo, como pessoas e ambientes.

Também é relevante lembrar-se da importância do mundo virtual, no qual o acesso às informações é muito dinâmico, lançadas a cada minuto por infinitas pessoas no mundo todo. Segundo Gilberto Dimenstein (1997, p.06).

Virtual “Apalavra tem o significado genérico de algo que não existe propriamente, mas decorre do atual, como uma espécie de campo de força, algo que se imagina ou deduz a partir do concreto. Com a entrada dos computadores pessoais na vida cotidiana, *virtual* passou a ser tudo aquilo que se vê na tela e que pode ser utilizado- como programas e banco de dados-, mas não existe fisicamente. Conforme a internet se desenvolve, o conceito, que na teoria parece complexo, na prática é experimentado cada vez mais por mais gente que se “encontra”, joga, compra e aprende em um espaço que não pode ser medido em metros, mas sem dúvida é muito mais do que o aspecto físico das linhas telefônicas e computadores.”.

Os estudantes estão mais informados, observando tudo o que acontece no mundo ao seu alcance. Tudo muda rapidamente, o uso de todo tipo de mídias, rotineiramente, é favorecido. Sua comunicação passa a ser muito mais virtual que pessoal, se divertem e interagem através da INTERNET e os dispositivos móveis passam a ser o principal instrumento de utilização. A escola precisa de constante atualização, pois não está conseguindo acompanhar o dinamismo que acontece fora dela, conforme cita MORAN (2007, p.07):

A escola é pouco atraente... A infraestrutura está bastante comprometida, o acesso real da maior parte dos alunos à internet é muito insatisfatório. Com uma escola assim e, ao mesmo tempo, com o rápido avanço à sociedade do conhecimento, o distanciamento entre a escola necessária e a vida real vai ficando dramático(MORAN,2007)

Faz parte do papel da escola inserir os estudantes num contexto de uso responsável e produtivo, não havendo omissão por parte dos professores frente a essas novas formas de ensino-aprendizagem com o uso das mídias.

Tendo como forte relevância uma pesquisa com a turma para descobrir se todos possuem celular, internet e quais os aplicativos disponíveis nos mesmos. Como o trabalho é feito na maioria da turma em duplas, facilita a disponibilidade das ferramentas.

“É conveniente dizer que estes dispositivos exigem conhecimentos técnicos mínimos para serem usados, pelo que a sua utilização não levanta grandes problemas técnicos, no entanto, levanta grandes questões pedagógicas.” (MOURA 2009).

O Governo elaborou o Programa Nacional de Informática na Educação onde estão dispostas as seguintes informações:

Considerado a principal iniciativa do país na introdução das tecnologias de rede na escola pública, o Proinfo foi aprovado em 9 de abril de 1997 pela portaria nº 522, figurando como a principal política pública no que se refere à informática educativa como processo de fornecimento de acesso e formação docente. No intuito de inserir o programa nas diretrizes definidas pelo MEC referentes à Política Nacional de Educação, os objetivos do Proinfo são (Brasil, 2003a, p. 3): a) melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem mediante a possibilidade de igualdade de acesso a instrumentos tecnológicos e aos benefícios decorrentes do uso das tecnologias no processo educacional) possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva por meio da incorporação adequada das tecnologias nas escolas) propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, como base de atuação dos indivíduos no contexto científico e tecnológico atual) educar para uma cidadania global numa sociedade globalizada. Considerando os objetivos do programa, algumas considerações podem ser feitas no sentido de identificar as concepções educacionais existentes nessa política. No objetivo “a”, é clara a vinculação equivocada e latente no imaginário social de que o acesso às TRs necessariamente conduz a uma melhoria de “qualidade do processo ensino-aprendizagem”, viii desconsiderando que “a sala de aula infopobre pode ser rica em interatividade, uma vez que o que está em questão é o movimento contemporâneo das tecnologias e não necessariamente a presença da infotecnologia” (Silva, 2000, p. 78).

Portanto, deixa-se claro que está sendo disponibilizada, sendo fornecida a informática para formação de docentes para melhoria na qualidade no processo de ensino-aprendizagem, porém, isso só é possível se os equipamentos estiverem em pleno funcionamento e a INTERNET estiver disponível, além de um professor capacitado para gerir o processo.

O que facilitou as práticas em aula foram os recursos que os alunos possuíam (tablets⁴, celulares, notebook⁵, netbook⁶), embora muitos não tinham a internet – apontada como um grande problema – deixando o acesso às pesquisas, uso dos aplicativos e alguns programas sem funcionamento.

A internet, se usada corretamente, é um forte e poderoso aliado dos professores, não se pode ter medo, deve-se estar em contínua aprendizagem, buscar informações e ligar os conteúdos necessários à rede mundial.

Conforme Gilberto Dimenstein (1997, p.18).

“É o nome da rede” que liga computadores pessoais do mundo inteiro, em sua maioria por linha telefônica, e que começou a existir na década de 1960 a

⁴ São computadores portáteis com telas sensíveis ao toque dos dedos.

⁵ São computadores pessoais portáteis

⁶ São uma categoria menor, mais leve e mais barata que os notebooks..

pedido do Ministério da Defesa dos Estados Unidos, que desejava um meio para transmitir documentos e informações que não fosse centralizado e, portanto, não pudesse ser facilmente destruído ou sabotado pelo arqui-inimigo soviético. No início foi utilizada somente entre os cientistas de algumas grandes universidades, mas, com a disseminação dos computadores pessoais na década de 1980, a internet expandiu-se para usuários de todos os tipos, abrangendo não só a troca de informações técnicas e científicas, mas também variados contatos à distância, inclusive para jogos, namoros e a compra de produtos. Estima-se que chegue a atingir um bilhão de usuários na virada para o século XXI.

Conforme NAVARRET & FRANCISCATO (2011), o celular é

Proibido na maioria das escolas públicas e privadas por meio de leis estaduais (LEI 12.884/08), depois de ter sido apontado por muitos como responsável pela queda de rendimento dos alunos, por tirar a concentração nas aulas e ainda ser usado para atos ilícitos como “passar cola”, tirar fotos inadequadas e publicá-las na internet, o celular não é bem visto pelo corpo docente nas instituições de ensino. Muitas vezes este aparelho tem sido usado de forma incorreta. Mas não seria, justamente, na escola o lugar ideal para se ensinar a explorar todas as funcionalidades deste meio de comunicação e canalizá-las para auxiliar no processo de aprendizagem, com ética e consciência?

Mais uma constatação de que tudo tem um lado positivo e um negativo, o que precisamos na realidade é estarmos preparados, com bons planejamentos e pré-dispostos as mudanças. Usar da criatividade e de estudos para novas metodologias. Porém, deve-se lembrar que temos responsabilidades e o dever de estarmos ligados nessa evolução e levar para o uso de boas práticas com essa ferramenta.

É parte do papel da escola inserir os educandos num contexto de uso responsável e produtivo, não pode haver omissão por parte dos educadores frente a essas novas formas de ensino-aprendizagem que surgem com a inserção das mídias.

Reforçando essa ideia temos a colocação de MORAN (2007): “Com a internet, as redes de comunicação em tempo real, a TV digital e o celular, surgem novos espaços no processo de ensino e aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos em sala de aula”.

Conforme Skinner, o ensino precisa ter instrução programado dessa forma: Ter uma elaboração cuidadosa do material – pormenorizada análise do que se quer ensinar, planejamento em pequenos passos, para que o processo seja previsível ao máximo. Cada problema depende da resposta anterior para que se possa progredir de forma eficiente até chegar ao comportamento desejado; a instrução individualizada – permitir que cada aluno progrida segundo seu ritmo e possa retomar ao trabalho no ponto em que parou; imediato reforço da resposta correta – feedback imediato- de forma

suficiente para o dia, na manipulação do instrumento; minimização do erro- com sucesso, garantir a motivação. E ao final, sem a obrigatoriedade da orientação direta do professor ter o registro das falhas mais ocorridas – modificação do programa ou introdução de itens adicionais nos pontos de maior dificuldade do aluno- chegarem à quase totalidade de acertos por parte dos alunos.

Novas tecnologias necessitam de novas competências para lecionar, mas devem-se aproveitar as competências tradicionais necessárias como uma alavanca e fazer as ligações com as novas competências inovadoras. O conhecimento e a pedagogia devem estar integrados para a construção das habilidades profissionais do futuro educador (presente). A nova prática e o treinamento são as bases fundamentais para que ocorra essa mudança.

Portanto conforme Francisco Silveira Lobo Neto sobre Tecnologia Educacional:

“A tecnologia educacional é, fundamentalmente, a relação entre a tecnologia e a educação, que se concretiza em conjunto dinâmico e aberto de princípios e processos de ação educativa, resultantes da aplicação do conhecimento científico e organizado às soluções para problemas educacionais.”

2.2 O SIGNIFICADO DO M-LEARNING

Mobile Learning acontece quando a interação, a aprendizagem, acontece entre os participantes através de dispositivos móveis, no qual é possível obter uma formação contínua, independente de estar ou não na escola. Tal tecnologia assusta muito os professores, porém, é o que facilita os cursos em EAD, proporcionando a aprendizagem para quem não pode estar em sala de aula. Com esta mídia, surge a facilidade em organizar horários de estudo e também a forma diferenciada de se estudar.

Essa mobilidade facilita o acesso ao conhecimento, em ambientes interativos, como jogos, uma forma mais atraente aos alunos, de maneira que estes possam realizar seus estudos, as suas atividades, tornando seu aprendizado motivador e prazeroso.

O celular é um utilitário que serve para anotações, lembretes de provas, testes e trabalhos. A utilização de mensagens de texto sms (serviço de mensagens curtas) para informar os colegas que faltaram as aulas por motivo de doença, mas deve ser usado também como ferramenta pedagógica.

Na disciplina de química, na qual muitos estudantes apresentam bastantes dificuldades na aprendizagem, podem acessar os ambientes que possuem interatividade como: Mundo de Beackman <http://www.beackmansworldtv.com>; as Expressões Moleculares em: <http://www.micro.magnet.fsu.edu/index.html>; Laboratório de Pesquisa

em Ensino de Química em <http://quimica.fe.usp.br>; e tantos outros que existem. Inclusive no *face book* já existem também muitas páginas direcionadas aos estudos de químicas; no *youtube* com as vídeo-aula.

“... alguns alunos estão com dificuldades em entender determinado assunto explicado pelo professor, devido às metodologias tradicionais de ensino que utiliza. No cenário da *M-Learning*, esta dificuldade poderá ser amenizada pela possibilidade de os alunos acessarem, através de seus dispositivos móveis, sem qualquer tipo de deslocamento a laboratórios, algum material pedagógico digital animado e interativo, como um Objeto de Aprendizagem, para reforçar a aprendizagem do assunto proposto” (FRANCISCATO, 2010).

2.3 NOVO ENSINO MÉDIO, AGORA CHAMADO DE ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO.

São uma nova proposta de reestruturação do Ensino Médio, contida em um documento-base, que foi construída levando-se em consideração o Plano de Governo para o Rio Grande do Sul no período 2011-2014, os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 – incluindo a concepção para o Ensino Médio no que diz respeito à sua finalidade e modalidades nela presentes –, além da Resolução sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que se encontra em tramitação no Ministério da Educação para homologação.

Conforme: A LDB instituiu a Educação Básica, integrando os níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, consideradas as suas diferentes modalidades de oferta, de forma a propiciar a estruturação de um projeto de educação escolar que contemple as características de desenvolvimento da criança, do pré-adolescente, do adolescente e do jovem adulto. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, Art. 22).

Em decorrência, o texto legal apresenta o ensino médio como etapa final da educação básica, em continuidade ao ensino fundamental, com os seguintes objetivos:

I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos

produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, Art.35).

Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Básica, assim se posiciona:

O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura como ampliação da formação cultural (CNE/CEB, Resolução nº 04/2010, Art. 26, § 1º).

Dessa forma, foi necessário começar as mudanças aos poucos, através de estudos, elaboração de projetos, planejamentos interdisciplinares. Na realidade está se aprendendo com a realização da nova proposta, pois os conhecimentos estão divididos pelas áreas: das Linguagens e suas Tecnologias (conhecimentos expressivos/de comunicação; Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física); a Matemática e suas Tecnologias (conhecimentos lógico-matemáticos); as Ciências Humanas e suas Tecnologias (conhecimentos filosóficos, geográficos e sócios históricos); e as Ciências da Natureza e suas Tecnologias (conhecimentos físicos, químicos e biológicos).

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania.

O governo brasileiro criou o Portal Domínio Público que disponibiliza gratuitamente para *download* obras fundamental da literatura mundial. Além de textos, disponibiliza também áudios e vídeos que podem ser lidos, ouvidos ou vistos utilizando-se o aparelho celular. (GOMES, 2010).

Propostas do Novo ensino Médio - Seminário Politécnico:

- ter um enfoque Crítico- Investigativo;
- deve ser um espaço de articulação e problematização do currículo;
- precisa relacionar os fenômenos da vida e da natureza com os conhecimentos formais, na perspectiva de que se constituam de significados para os alunos;
- tem como foco a resolução de problemas e aplicação do conhecimento;

- baseia-se na construção de possibilidades de transformação da realidade;
- um espaço de protagonismo do aluno, na construção de seu projeto de vida, na mediação de suas escolhas para a inserção social produtiva com cidadania.

O Seminário Integrado utiliza como estratégia de organizar o ensino por meio de projetos de pesquisa, que problematizam a realidade através de temáticas vinculadas à realidade de vida do aluno. Assim organizado, o ensino se compromete com a aprendizagem, pois contempla o interesse do aluno e a construção de significado pela possibilidade de aplicação do conhecimento.

A operacionalização do Seminário Integrado demanda os seguintes movimentos: organização do conhecimento – princípios e conceitos das áreas de conhecimento; apropriação do contexto do aluno e da escola e aprendizagem - aplicação do conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do projeto e com o resultado da pesquisa realizada com os alunos do segundo ano do ensino médio, pode-se perceber que integrar as mídias ao processo educativo é de extrema importância ao ensino-aprendizagem, tendo em vista que o trabalho foi realizado com muita dedicação e motivação nos quais os estudantes puderam desenvolver habilidades de forma prazerosa e rompendo as barreiras do mau uso do aparelho celular em sala de aula. Tornaram as aulas mais produtivas, todos tiveram que interagir e opinarem de forma crítica, tendo inclusive auxílio entre os trabalhos.

Os estudantes já costumavam tirar fotos nos seus celulares para postarem em redes sociais, mas nunca tinham tirado de ambientes para análise, criando assim o hábito de interpretar o que a foto estava realmente mostrando. Já a filmagem foi novidade, que usaram nas entrevistas para elaboração das suas apresentações. Desta forma eles começaram a fazer as interpretações das imagens e das filmagens. O trabalho com as fotos e com as filmagens propiciou a reflexão dos temas, muitas vezes polêmicos, sobre assuntos diversos, levando os alunos a se posicionarem e tentar apontar caminhos para solucionar questões de suas realidades.

Dessa maneira, constatou-se que o uso do aparelho celular não é um vilão se tiver um bom uso, um sentido na sua aplicação tornando-se favorável como uma ferramenta auxiliar. Também se criou um elo de comunicação entre os estudantes

professores e toda comunidade escolar. Os temas dos trabalhos apresentados trataram da realidade, bem informativos para os próprios estudantes e a todos que tiveram oportunidades de assisti-los.

O ponto forte da contribuição do trabalho foi mostrar a realidade, o dia a dia dos próprios estudantes, os desafios sobre os diversos temas trabalhados tais como: esporte, saúde, preservação do meio ambiente, órgãos assistenciais, prestadores de serviços públicos, segurança pública, direitos e deveres nas profissões, entre outros.

No final da pesquisa, durante a exposição e a apresentação dos projetos desenvolvidos, obtiveram-se principalmente a compreensão do uso adequado do celular, suas aplicações com um debate motivador com a troca de ideias para efetivação do trabalho desenvolvido em sala de aula.

A caminhada ainda é longa para conseguirmos as melhorias, as resoluções para os temas geradores, porém já foram identificadas e lançadas propostas de conscientização, mudanças de hábito, e atitudes. Os professores precisam estar dispostos às mudanças, precisam urgentemente criar habilidades técnicas para o manejo das tecnologias, juntamente com aulas bem elaboradas, muitas práticas precisam ser repensadas. Estamos nessa nova proposta de inovação com o uso da ferramenta o aparelho celular como um auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – Documento Base**, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Dispõe sobre a regulamentação do parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da lei federal 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. Decreto nº. 11.741, de 16 de junho de 2008, que altera dispositivos da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos, e da educação profissional e tecnológica.

CNE. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define diretrizes curriculares nacionais, gerais para educação básica.**

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Assunto: diretrizes curriculares nacionais para ensino médio. Parecer aprovado em 5/5/2011, aguardando homologação do MEC.

Cartilha - Tecnologias na Escola, disponível em <https://www.institutoclaro.org.br>

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: Cidadania hoje e amanhã.** São Paulo, Ática, 1997.p.18.

FERNANDES, Gisele Castro. **“A Informática na Era da Educação - Uma Reflexão de Educador para Educador”.** Coautoria com o Prof. Dilermando Piva Jr. São Paulo: Editora People, 1998.

FRANCISCATO, Fabio Teixeira. **Road: Repositório Semântico de Objetos de Aprendizagem para dispositivos móveis.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. 2010

FRANCO, Augusto de. **Escola de Redes-Novas** Visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a Internet, a política e o mundo globalizado. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda., 2008.

GOMES, P. Anísio. **Leitura em Telefones Celulares**: Livro Eletrônico para as massas? Centro Universitário Assunção Unifai; disponível em <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCCleituracelulares.pdf> acesso em 12/04/2010.

MACHADO, Gláucio José Couri. **Educação e Ciberespaço**- Estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus Editora, 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **A educação que desejamos** – novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

MOURA, A.; **Geração Móvel**: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar” (2009), disponíveis em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10056> acesso em: 19/12/2010.

NETO, Francisco Silveira Lobo. In: NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia Educacional: uma visão política**. Petrópolis: Vozes, 1993. p.15

PIVA Jr, Dillermendo. **Sala de aula digital**. São Paulo: Editora Saraiva 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, Geraldo Magela Da. Disponível <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-informatica-aplicada-na-educacao.htm>

SILVA, Marco (Org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SKINNER, Baurus Frederic. Disponível em: <http://www.uniriotec.br>

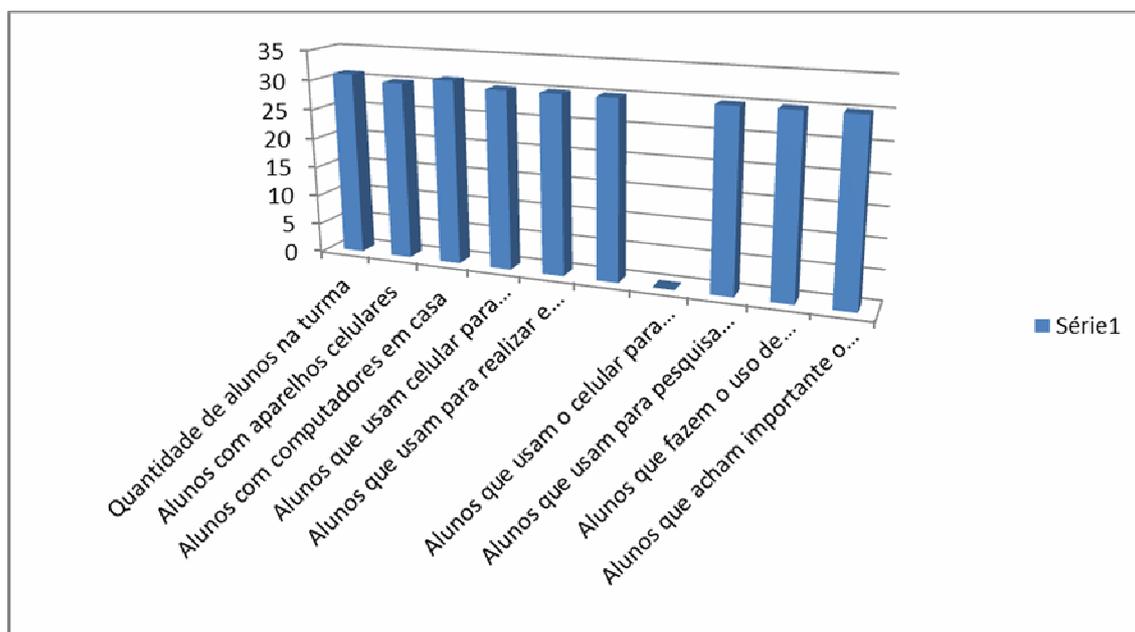
TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital- Novas perspectivas para a Informática Educativa**. Ijuí: Editora Unijui, 2010.

UNESCO. **Protótipos Curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado:**
Resumo Executivo. Brasília, Debates ED, n.1, maio 2011.

5 ANEXOS.

Tabela de informações:

Quantidade de alunos na turma	31
Alunos com aparelhos celulares	30
Alunos com computadores em casa	31
Alunos que usam celular para mensagem	30
Alunos que usam para realizar e receber ligações.	30
Alunos que usam o celular para tirar fotos	30
Alunos que usam o celular para filmagem	0
Alunos que usam para pesquisa na internet	30
Alunos que fazem o uso de aplicativos nos celulares	30
Alunos que acham importante o uso do celular no ensino-aprendizagem	30



Fotos de algumas atividades realizadas comprovando as práticas com o projeto de trabalho do Ensino Médio Politécnico:



Visita ao SENAI de Cachoeira do Sul.



Pesquisa no labin da escola.